

Transporte pária no ponto da auditoria

O sistema de transporte do DF chega a incomodar os usuários. As tarifas são as mais caras do País e o serviço oferecido à população deixa muito a desejar. Ônibus superlotados, furos de horários, desentendimentos com motoristas e cobradores. Lamentam o GDF, através do Departamento de Transportes Urbanos (DTU), os empresários e os rodoviários.

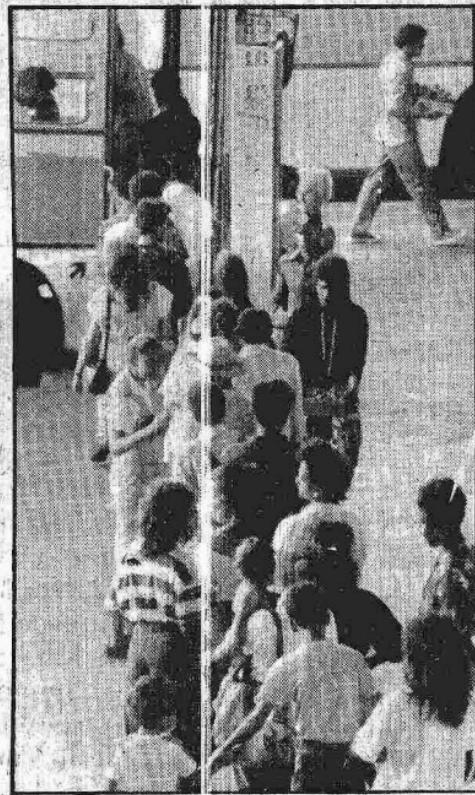
Uma auditoria no sistema, realizada pela Price Waterhouse, poderá, ao ser concluída, revelar qual a causa do déficit milionário no Caixa Único, que rege o transporte em Brasília. Segundo o DTU, o número de passageiros pagantes por mês é de 18 milhões 890 mil. Por quilômetro rodado, fica em 1,4 milhão. Enquanto isso, o IPK (Índice de Passageiros por Quilômetro Rodado), considerado extremamente baixo tan-

to pelos proprietários das empresas de ônibus quanto pelo próprio Departamento, é de 1,66. A frota atual é de 1 mil 538 veículos.

O que poderia baratear os preços das passagens acabou por tornar-se um pesadelo. A Secretaria de Administração da Presidência da República, que cancelou os contratos com as firmas que transportavam os funcionários públicos, não se manifestou quanto a soluções capazes de desafogar o horário de pico.

Os cerca de 70 mil funcionários federais a mais por dia representam, só no horário do pico, 15 por cento a mais do total hoje trafegado no horário referido. Técnicos da Secretaria de Transportes sugerem o escalonamento de horário do funcionalismo, visando até mesmo a utilização dos 700 ônibus parados nos turnos da manhã e tarde, fora do rush.

IZABEL CRISTINA



Filas: o sinal da deficiência